

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS/PROFISSIONAIS E A RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA¹

Silvania Maria da Silva Gil- UNISANTOS²
Maria de Fátima Barbosa Abdalla - Orientadora - UNISANTOS

RESUMO

Este trabalho tem por *objetivo* compreender as representações sociais/profissionais dos professores dos anos finais do ensino fundamental a respeito da prática docente em contexto de pandemia e pós-pandemia e suas implicações na reconstrução da identidade docente. Fundamenta-se nas teorias bourdieusiana e moscoviciana e em autores que se dedicam às políticas neoliberais e suas implicações na reconstrução da identidade docente e nas práticas pedagógicas. É uma pesquisa qualitativa que se estrutura em: 1º pesquisa bibliográfica; 2º aplicação de um questionário; 3º pesquisa documental, com notícias do Jornal A Tribuna/Santos, de forma a agregar conteúdo histórico; e 4º realização de entrevistas narrativas (em análise). Por meio da análise de conteúdo, privilegiaram-se duas dimensões: *Representações Sociais/Profissionais dos Professores sobre as práticas em contexto de pandemia e pós-pandemia*; e *Representações Profissionais dos professores sobre a construção da identidade docente*. Os resultados, ainda parciais, indicam que, em relação às *práticas docentes*, as representações sociais/representacionais: a) passam pelas vivências/experiências; b) carregam tensão, pelas práticas estabelecidas e as de inovação; e c) incluem estratégias de acolhimento, integração e inclusão. E, quanto à *identidade docente*, as representações sociais/profissionais: a) envolvem transações mais subjetivas, incluindo experiências efetivas de prática profissional e de formação; b) compreendem a complexidade do fenômeno identitário, desde a experiência enquanto alunos até do que é ser um profissional de ensino; e c) dão sentido à própria existência e à constituição/aquisição de identidades sociais/coletivas, ao desenvolver relações com o outro e com os diferentes outros que participam de sua formação.

Palavras-chave: Identidade profissional docente, Práticas docentes, Representações Sociais.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por *objetivo* compreender as representações sociais/profissionais dos/as professores/as dos anos finais do ensino fundamental a respeito da prática docente em contexto de pandemia e pós-pandemia e suas implicações na reconstrução da identidade docente. A investigação se *justifica*, pois, consideramos que as relações pandêmicas e neoliberais podem ter afetado drasticamente a identidade profissional dos docentes e suas práticas. Nesta perspectiva, fundamenta-se nas teorias bourdieusiana e moscoviciana; assim

¹ Recorte de uma pesquisa de Doutorado em andamento cujo título é: “Um olhar para as representações dos/as professores/as sobre a prática docente no contexto atual: reconstruindo a identidade profissional docente”.

² Trabalho Financiado pela CAPES.

como em autores que se dedicam às temáticas referentes às políticas neoliberais e seus ataques à escola pública, às políticas educacionais e suas implicações na reconstrução da identidade docente e nas práticas pedagógicas/docentes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se estruturou, inicialmente, em uma pesquisa bibliográfica seguida de aplicação de questionário e entrevistas narrativas (ainda em análise). Até o momento, com as análises iniciais privilegiamos duas dimensões: 1ª *Representações Sociais/Profissionais dos/as Professores/as sobre as práticas em contexto de pandemia e pós-pandemia*, anunciando como categoria de análise “Práticas docentes”, e 2ª *Representações Profissionais dos/as professores/as sobre a construção da identidade docente*, delineando como categoria de análise “Identidade profissional dos/as professores/as”. Os resultados, ainda parciais, indicam que, em relação às práticas docentes, as representações sociais/representacionais dos/a professores/as passam pelas vivências, e que existem tensões e necessidade de acolhimento. E, quanto à *identidade docente*, as representações sociais/profissionais acabam por envolver transações subjetivas, compreendendo a complexidade do fenômeno identitário e dando sentido à própria existência.

METODOLOGIA

A pesquisa, aqui apresentada, caracteriza-se por optar por uma abordagem *qualitativa*. Os sujeitos de pesquisa são os/as professores/as de escolas públicas que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental da Região Metropolitana da Baixada Santista. A intenção é a de identificar as representações sociais/profissionais desses/as professores/as sobre suas próprias práticas, levando em consideração, também, a sua constituição identitária. A coleta de dados ocorreu por meio de Questionário *on-line* autoaplicado, disponibilizado na Plataforma Google Forms. Os dados foram coletados no final de 2021 e início do ano de 2022. As entrevistas narrativas foram gravadas pelo *google meet*, em que trabalhamos com dados da pandemia e pós-pandemia entrecruzadas com a identidade docente.

Já, na abertura do *Questionário*, há o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), aprovado pelo Comitê de Ética, sob o número do Parecer 5.059.195. Assim, seguem os tópicos pesquisados, distribuídos em quatro blocos: 1. Perfil dos/as participantes; 2. Sobre a docência e suas práticas; 3. Sobre os estudantes; e 4. Sobre a identidade docente. Foi usada a

Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), que é um instrumento utilizado nas pesquisas que trabalham com as Representações Sociais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Moscovici (2015) demarca o campo das representações e sua origem, sendo por nós usadas como uma maneira de ver o mundo, de dar sentido ao mundo que nos cerca através de símbolos, imagens e palavras, de forma coletiva ou individual. Segundo Moscovici (2015), as representações sociais possuem duas funções: elas *convencionalizam* objetos, pessoas ou acontecimentos, dando a eles uma forma definitiva, localizada numa categoria e num determinado modelo; e, são *prescritivas*, impondo sobre nós uma tradição que determina o que deve ser pensado.

Assim, passamos à compreensão das representações profissionais; pois, como nos diz Abdalla (2017, p.176), “para entender o significado das ‘representações profissionais’ seria necessário compreender, antes de tudo, a noção de ‘representações sociais’” (grifos da autora). Nesse contexto, as representações profissionais são definidas por Blin (1997, p. 89), como “conjuntos de cognições descritivas, prescritivas e avaliativas relativas aos objetos significativos e úteis à atividade profissional e organizados num campo estruturado apresentando uma significação global” (tradução nossa). Tais representações sociais/profissionais ajudam na (re)constituição identitária dos/as docentes.

Para Bourdieu (1997, 1998), a *identidade* retrata “um poder de fazer o grupo impondo-lhe princípios de visão e de divisão comuns, portanto, uma visão única de sua identidade, e uma visão idêntica da sua unidade” (BOURDIEU,1998, p.117). Segundo o autor, a identidade vem como um “ato de atribuição” (BOURDIEU,1997, p.81), já na designação de nosso nome próprio. É, por meio dessa nomeação, que se institui “[...] uma identidade social constante e duradoura, que garante a identidade do indivíduo em todos os lugares que ele intervém como agente” (BOURDIEU, 1997, p.81-82). Esses atos de atribuição legitimam e autorizam o que tem direito de ser. Pois, qualquer ser social tem direito a reivindicar.

Para além desses autores, levamos em conta, na análise dos dados, alguns dos referenciais teóricos do campo da Didática, que nos fizeram compreender a identidade docente articulada com questões de formação de professores, com os saberes a ensinar e as práticas pedagógicas/docentes a serem desenvolvidas no âmbito de uma Didática Crítica e/ou

Intercultural, tais como: Libâneo (2015), Abdalla (2017, 2022), Candau (2020) e Pimenta (2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A técnica de Análise de Conteúdo, de Bardin (1977), contribuiu para a produção de categorias, definindo o sentido da categorização, que, conforme Moscovici (2015, p. 63), “significa escolher um dos paradigmas estocados em nossa memória e estabelecer uma relação positiva ou negativa com ele”. Assim, foi possível obter os seguintes resultados parciais: a) na 1ª dimensão “Representações Sociais dos/as Professores/as sobre as práticas em contexto de pandemia e pós-pandemia” - analisamos a categoria “Práticas docentes”, que teve como resultados: i) *Modos de agir no mundo* – observamos que há, no pensamento dos/as professores/as e em suas narrativas, um sistema de valores, ideias e representações sociais/profissionais, que têm origem em suas próprias vivências/experiências; ii) *Desafios da profissão docente* - os/as professores/as carregam tensões, quando enfrentam os desafios das situações de trabalho (emocionais, cognitivos, inter-relacionais, pedagógicos/didáticos); e iii) *Estratégias de acolhimento, integração e inclusão* - nesta perspectiva, apontam para a necessidade de se incrementar itinerários formativos e tematizar as práticas, aproveitando as vivências de seus estudantes e procurando inová-las; e b) na 2ª dimensão “Representações profissionais dos/as professores/as sobre a construção da identidade docente” – elegemos como categoria a “Identidade profissional dos/as professores/as”. Por fim, destacam-se os seguintes resultados que envolvem: i) *Transações mais subjetivas incluindo experiências efetivas de prática profissional e de formação* – ao exporem o que pensam sobre suas identidades profissionais e se é possível reconstruí-la, os/as docentes discutiram quais os efeitos das políticas públicas dos tempos pandêmicos, do isolamento social e das escolas fechadas; e ii) *A complexidade do fenômeno identitário* – desvelando as vivências e experiências de formação enquanto alunos/as até chegarem à maturidade do que é *ser* um profissional de ensino.

Assim, reforçamos que a constituição identitária dos docentes se faz no encontro e nas relações com os outros, entendendo que as práticas precisam ser reflexivas vinculando o ensino à aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O recorte apresentado permite o entendimento de que os/as professores/as reconhecem que suas vivências e experiências estão presentes na (re)constituição das identidades e das práticas que desenvolvem em sala de aula. Narram que as práticas pedagógicas/docentes, assim como suas identidades sofreram influências das ações neoliberais e da pandemia, visto que houve uma reorganização dos tempos e espaços escolares. O “como” agiu sobre os docentes, será melhor discutido, ao final da pesquisa, com as análises das narrativas.

O que esperamos é que essa pesquisa possa fazer parte de um grupo de pesquisas realizadas durante o período da pandemia, servindo como um arcabouço, para fortalecer as discussões e ajudar-nos a entender os processos de reconstrução da identidade docente e as práticas advindas de tempos tão difíceis.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. Formação, profissionalidade e representações profissionais dos professores: concepções em jogo. **Revista da Educação da PUC-Campinas**. Campinas, v.22, n.2, p 171-190, mai./ago. 2017.

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. Capítulo 5. Saberes docentes estruturantes na e para a formação de professores: elementos centrais para repensar a Didática em tempos de pós-pandemia. In: LONGAREZI, A. M.; MELO, G. F.; XIMENES, P. A. (Orgs.). **Didática, Práticas Pedagógicas e Tecnologias da Educação**. v. 2. XXI ENDIPE, Uberlândia: Paco Editorial, 2022, p. 116-139.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BLIN, Jean-François. **Représentations, pratiques et identités professionnelles**. Paris: L'Harmattan, 1997

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papius, 1997.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CANDAU, Vera Maria. Didática, Interculturalidade e Formação de Professores: desafios atuais. **Revista Cocar**, Belém, n. 8, p. 28-44, jan. abr./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3045/1329>. Acesso em: 02 abr. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. Antinomias na formação de professores e a busca de integração entre o conhecimento pedagógico-didático e o conhecimento disciplinar. In: MARIN, A. J.; PIMENTA, S. G. **Didática**: teoria e pesquisa. Araraquara: Junqueira & Marin, 2015, p. 39-65.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

PIMENTA, Selma Garrido. As ondas críticas da Didática em movimento: resistência ao tecnicismo/neotecnismo neoliberal. In: SILVA, M.; NASCIMENTO, C. O. C.; ZEN, G.C.

Didática: abordagens teóricas contemporâneas. XIX ENDIPE, Salvador: EDUFBA, 2019, p. 19-64.